



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodriguês; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

DEPRESSÃO PELA PERDA DO SEIO MATERNO

Elizandra Aparecida Rodriguês Sebastião
José Henrique Volpi

RESUMO

O nascimento é o momento em que a relação entre mãe e filho se torna algo concreto. É no colo da mãe que o bebê vai descobrir a si mesmo e o mundo a sua volta. É a partir do contato entre mãe e filho que o prazer vai imergir no corpo da criança, mais precisamente através da boca do bebê e do seio materno. Com isso é possível se tornar um indivíduo satisfeito com a vida, ou então frustrado. O presente artigo busca identificar a fase neonatal e o processo de amamentação considerando a relação entre mãe e criança, para assim caracterizar a relação entre uma amamentação deficitária com a depressão, tendo em vista a depressão como tristeza, melancolia e falta de prazer.

Palavras-chave: Amamentação. Depressão. Neonatal. Psicologia Corporal.

A presente pesquisa buscou descrever e discutir aspectos do tema amamentação, assim abordando a sua relação com a depressão na vida adulta tendo em vista sua relevância na história como temática de alta complexidade. Considerando que atualmente a depressão vem sendo investigada e estudada devido ao alto número de pessoas diagnosticadas com esta doença, pode se dizer que a depressão tem sido considerada uma das doenças que mais atinge a população.

Com isso é importante considerar que as pessoas vivem em uma busca incessante de prazer para suprir suas necessidades e muitas vezes, quando não conseguem alcançar este prazer, são tomadas por um sentimento de frustração. Infelizmente muitas pessoas não estão preparadas para lidar com os seus sentimentos, não conseguindo enfrentar os desafios e perdas que a vida oferece, tornando-se pessoas doentes. No entanto, as pessoas não têm o conhecimento de que tudo isso pode ter relação com a fase neonatal, mais precisamente o período da amamentação. A partir disso, esta pesquisa poderá orientar várias mães, contribuindo para que elas entendam sobre a importância de um aleitamento materno sadio no período neonatal do bebê.

Sobretudo, o presente trabalho vem com o intuito de identificar o que uma amamentação deficitária pode causar na fase adulta do indivíduo, identificando conceitos e ideias de autores da Psicologia Corporal acerca da amamentação, tendo em vista sua relevância na estruturação da saúde mental do indivíduo, considerando uma temática de alta complexidade e importância, fato este uma das razões para realização deste trabalho.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodriguês; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Todavia o trabalho terá como foco discutir a relação entre amamentação e depressão, considerando que alguns autores da Psicologia Corporal consideram que uma amamentação desequilibrada pode afetar a saúde mental do indivíduo na fase adulta, causando doenças como a depressão, citada anteriormente.

A partir disso Navarro (1995), afirma que o princípio da vida emocional se relaciona ao prazer logo após o nascimento, considerando que a criança se depara com o prazer através da boca. Dessa forma, podemos relacionar esse prazer à figura da mãe. A boca nos remete a uma carga energética a qual nos possibilita a fala, ou seja, a comunicação. É capaz de propiciar prazer, desprazer e frustração desde o nascimento, tornando possível o contato do indivíduo com a realidade.

A boca é responsável pela introjeção e ingestão de alimentos, podendo dizer que o recém-nascido se sente amado através da amamentação, visto que esta propicia a satisfação e a capacidade de abandonar o alimento depois de satisfeito. A aparição de dificuldades durante a amamentação está relacionada a insegurança, considerando que tendo um contato satisfatório com a mãe, pode-se construir um vínculo sadio, que resulta em uma alimentação denominada boa e dessa forma, a mãe é vista como um objeto de amor. Contudo a amamentação deve ser uma entrega da mãe ao seu bebê, para que a mamada seja satisfatória (NAVARRO, 1995).

Navarro (1996), afirma que a fase neonatal vai desde o 10º dia de vida do bebê até o 8º - 9º mês, portanto faz-se necessário que a mãe seja considerada suficientemente boa, suprimindo todas as necessidades do filho, ou seja, deve se entregar e satisfazer as vontades do bebê e deixar um pouco de lado as suas. Podemos citar como exemplo a amamentação do ponto de vista médico, no qual muitos profissionais recomendam que seja ofertado o peito para o aleitamento de três em três horas. Entretanto, o autor critica esta ideia dizendo que o aleitamento deve ser feito sempre que o bebê sentir necessidade, desconsiderando o intervalo entre as mamadas.

Quando o autor afirma que a fase neonatal vai até o nono mês de vida do bebê, logo compreende-se que a amamentação do seio da mãe deve ser mantida até o oitavo ou nono mês do bebê, afirmando que se for prolongado ou interrompido este prazo, pode causar alterações na formação da psique, formando na criança um traço de caráter denominado por ele de núcleo psicótico distímico (NAVARRO, 1996).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodrigues; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Distímia significa distúrbio do equilíbrio emocional, que provoca alterações do humor, isto é, da tonalidade afetiva de base, que é temperamental. A condição distímica instala-se no período neonatal, provocando fenômenos *borderline*, expressão da presença de uma depressividade de tipo psicótico como reação às lesões narcisísticas, com um sentimento de perda. Assim como há um núcleo psicótico (esquizofrênico) cuja gênese é intrauterina, há um núcleo psicótico (depressivo) cuja gênese é neonatal. Esta condição tem origem em uma amamentação inadequada ou deficitária ou em um desmame inadequado [...]” (NAVARRO, 1996, p. 46).

A partir disso, nota-se que o aleitamento é essencial para o bebê, mas o desmame também possui um papel crucial nesta fase podendo ser considerado uma separação-chegada, que segundo Navarro (1996) o bebê deve passar de “bebedor” para “comedor”, sendo capaz de abandonar o seio materno e passar a se satisfazer nutrindo-se e estabelecendo relações.

Pode-se dizer que a fase neonatal, sendo amamentação e desmame, tem extrema importância na constituição do caráter do indivíduo. Considerando que amamentar não significa apenas alimentar, afirma-se que é também uma fase geradora de características biológicas do indivíduo, tais como o contato, calor e amor, muito importantes para o desenvolvimento e a comunicação (NAVARRO, 1996).

Por razão da fase neonatal possuir agentes influenciadores na vida afetiva do indivíduo adulto, pode-se citar nesta situação o sujeito *borderline*, que, segundo Navarro (1996) se define por suas condições psicológicas na fronteira entre psicose e neurose. No caso da transmissão de afeto no momento do aleitamento, o indivíduo pode desenvolver traços de caráter *borderline* com núcleo depressivo distímico.

Com isso é possível afirmar que um bom desmame é caracterizado como um período essencial, que trará bons resultados psicológicos na vida adulta, visto que na fase de desmame o bebê deve possuir condições de deixar o seio materno e abandonar a condição simbiótica natural que estabelece com a mãe, separando-se do campo energético materno para entrar no campo energético familiar, ou seja saindo da motilidade e chegando até a mobilidade intencional muscular (NAVARRO, 1996).

A passagem da motilidade para a mobilidade também parte de uma separação-chegada, ou seja, nesta fase inicia-se as funções neurológicas responsáveis pelo caráter. Quando o recém-nascido sai do campo energético maternal ele passa para um segundo campo, respondendo agora aos estímulos do ambiente (NAVARRO, 1996).

O autor também afirma que passar por estas condições dentro do período neonatal é muito difícil, por isso os dados apontam que 45% das pessoas apresentam sintomas de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodriguês; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

transtorno *borderline*. Comumente vê-se indivíduos com traços psicóticos ou então que se utilizam destes ao se deparar com momentos frustrantes ou de desilusão, isso ocorre por inibição ou afetividade inadequada, sendo assim considerando um indivíduo distímico (NAVARRO, 1996).

Uma amamentação sadia, do ponto de vista emocional deve durar até o oitavo ou nono mês de vida do bebê período este que a criança já é capaz de ingerir outros alimentos além do leite materno e, portanto, deve começar a aprender a triturar o alimento. No entanto, ao ultrapassar o nono mês ainda mamando, o bebê estabelecerá uma condição psicológica dependente, por prolongar a condição simbiótica, a qual deveria acabar na transição da motilidade para a mobilidade. (NAVARRO, 1996).

A falta de amamentação nesta fase quando trocada pelo uso de mamadeiras causa uma relação mãe-bebê com vínculo frio, fato que marca seu caráter, tornando-o posteriormente um indivíduo apático. Quando o bebê tem contato com o seio da mãe pelo menos 4 ou 5 meses ele é capaz de desenvolver seus anticorpos, os quais são recebidos através do leite materno (NAVARRO, 1996).

Neste caso, se a amamentação saudável for feita por curto prazo, poderá provocar, do ponto de vista psicológico, uma marca no caráter do indivíduo e por consequência, o surgimento de um núcleo depressivo insatisfeito, sendo que este ficará empregado ao sujeito e se manifestará toda a vez que houver uma perda em sua vida, desencadeando uma base oral insatisfeita, o qual tem a necessidade de se saciar e por isso acaba por ter comportamentos compulsórios e até fazer uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas na busca de tal satisfação (NAVARRO, 1996).

Para que o desmame seja feito de forma saudável é necessário iniciá-lo desde o 5º mês de vida da criança, levando em consideração a alimentação da criança com outros alimentos além do aleitamento materno. É durante este período que, caso haja desmame brusco ou momentos frustrantes, a criança poderá desenvolver situações de depressão que serão reprimidas e este se tornará um sujeito oral reprimido. (NAVARRO, 1996)

Navarro (1995), ainda afirma que o indivíduo oral com depressão ou raiva distingue dois diferentes tipos de orais: oral insatisfeito e oral reprimido.

A pessoa caracterizada como oral insatisfeita é aquela

[...] que no fundo sempre esconde a situação depressiva, mas como é plenamente consciente dela, procura compensá-la com alimento, álcool, fumo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodriguês; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

ou qualquer substituto que possa dar-lhe pelo menos um mínimo de satisfação no nível oral. Nos casos mais graves, o oral insatisfeito, para não cair em depressão, pode escorregar “energeticamente” para o alto em situações psicóticas. (NAVARRO, 1995, p. 59).

O característico do oral reprimido é que, ao contrário do insatisfeito, vai em frente negando a depressão e, segundo Navarro (1995), apresentam características fálico-narcisistas e em ocasiões de conflito podem apresentar comportamento explosivo e podem compensar essa tendência depressiva com o que o faz bem para os olhos, como leitura ou em alguns casos com alucinógenos.

Um ponto gravíssimo que pode causar sérias complicações e até mesmo reprimir um oral, está relacionado ao desmame, caso este seja brusco ou forçado trará agravos, o indivíduo oral reprimido e o raivoso não é capaz de identificar a depressão e com isso busca defesa através de um comportamento reativo raivoso, o reprimido possui um traço narcísico relevante. (NAVARRO, 1995)

Outro fator causado por um aleitamento deficiente é a diabetes, visto que o indivíduo portador de diabetes possui dificuldade em amadurecer e tornar-se adulto, assim ficando empregado na fase da infância, o indivíduo usa de sua doença e sintomas para receber atenção, ou seja, busca o açúcar para sua vida, o qual não teve quando bebê, no caso da amamentação. No entanto é possível dizer que a psicodinâmica dos indivíduos com diabetes é de introjeção e incorporação de alimentos doces que lhe causam prazer, assim como o aleitamento materno, que no caso se refere a idealização de uma mãe. (NAVARRO, 1996)

A oralidade de uma pessoa com diabetes é bastante forte, por isso compreende-se em alguns casos que o indivíduo possui uma personalidade *borderline*. E por essa oralidade ser marcante o sujeito com diabetes deve se submeter a uma dieta que não lhe cause frustrações, visto que o aleitamento materno na fase neonatal já foi o bastante. A pessoa deve se conhecer e compreender a sua psicodinâmica para que consiga dar conta desta doença, tornando-se assim um indivíduo independente e satisfeito com a vida, conseguindo lidar com os sofrimentos e perdas. (NAVARRO, 1995)

Visto que Naibo (2006), afirma que a depressão é uma doença mental caracterizada por um estado de sofrimento, podendo se manifestar em diversas etapas da vida, o qual submete o indivíduo a sentimentos de perda, tristeza profunda, agitação, desinteresse, variando de indivíduo para indivíduo. No entanto é possível dizer que pessoas depressivas tendem a perder



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodriguês; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

mais energia e prazer, além disso podem ficar à mercê de pensamentos suicidas, considerando que existem três níveis de gravidade que se dividem em leve, moderado e grave.

Depressão é uma doença conhecida desde os primórdios, no entanto, ela era caracterizada somente por uma tristeza profunda que afetava o homem há muitos anos, mais precisamente no antigo testamento. Com o passar do tempo surgiram novos estudos acerca da depressão assim podendo defini-la como uma abrangente doença. (NAIBO, 2006)

Segundo Gorges (2011), a depressão se manifesta de forma lenta e sutil, e como as pessoas andam cada vez mais atarefadas e descuidadas com os seus sentimentos acabam por não perceber a presença da doença, sentindo estranheza, nomeando isso com outros termos, não a reconhecendo como depressão. Com isso o indivíduo necessita buscar ajuda médica para descobrir qual a razão das alterações que está sentindo e, a partir da busca pela ajuda médica, tendo o diagnóstico de depressão, pode-se haver a medicação e controle dos sintomas da doença.

Naibo (2006) afirma que a depressão pode ocorrer por diversos fatores como perdas significantes, estresses, problemas familiares, sociais, e problemas relacionados com a fase neonatal como já mencionada. No entanto pode-se apontar que as frustrações e sentimentos conflituosos sofridos na vida adulta estão relacionados com os primeiros meses de vida (primeiras experiências). A autora ainda complementa dizendo que um desequilíbrio na fase neonatal causa mais problemas do que se ocorrer alguns anos depois.

Sobretudo Seubert (2011), contribui para a fala sobre depressão afirmando que a mesma refere-se a um traço de caráter, o qual forma-se a partir da fase de desenvolvimento da oralidade, visto que se houver um rompimento na relação entre mãe e bebê, causado por falta de afeto, pode causar serias complicações deixando marcada esta fase. Todavia a mãe é essencial para a formação emocional do indivíduo, tendo em vista que pessoas depressivas carregam consigo traços de abandono maternal, desenvolvendo assim uma carência imensa, tentando a todo momento suprir isso e buscar o prazer que lhe faltou na oralidade.

De acordo com tais considerações, Volpi (2005) por sua vez afirma que a psicologia corporal tende a buscar no indivíduo a capacidade deste se autorregular, para que assim possa fazer com que a energia flua em seu corpo, humanizando-o, tornando possível a socialização do mesmo para reconhecimento de seus próprios sentimentos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodriguês; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

A psicologia corporal tem como objetivo entender o indivíduo como um todo, físico e emocionalmente, corpo e mente e conceituar as etapas desde a concepção até a morte, assim possibilitando a relação com doenças.

É possível dizer a partir do que foi pesquisado que a amamentação e o desmame são essenciais na vida do indivíduo, considerando que o sujeito necessita aprender sobre afeto, amor, e vínculo a partir do seio materno, a mamada é importante, porém deve ser uma mamada afetuosa e prazerosa, para que esta gere bons resultados no futuro. Levando em consideração que o indivíduo não apenas necessita saciar a sua fome, mas também descobrir as sensações que a vida proporciona e o contato com a sua mãe no momento do aleitamento é a oportunidade deste acontecimento desde o nascimento do mesmo.

A depressão vem para mascarar e esconder o prazer da vida. A sociedade na qual estamos inseridos não nos permite a desfrutar todos os prazeres que a vida proporciona e desta forma surgem sujeitos alienados ao tempo. As perdas vêm em nossas vidas a todo momento, hora damos conta, hora não, isso reflete em nossa saúde mental e física, para entendermos os comprometimentos emocionais que surgem no decorrer da vida precisamos conhecer como foi a relação com o seio materno.

REFERÊNCIAS

GORGES, Giselle. **Depressão, o contraste do prazer na visão da psicologia corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

NAIBO, Mônica Konrad. **Amamentação, depressão e suicídio**. Centro Reichiano: Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm.

NAVARRO, Federico. **A SOMATOPSICODINÂMICA: SISTEMÁTICA REICHIANA DA PATOLOGIA E DA CLÍNICA MÉDICA**; tradução Ailton Bedam, Breatriz Sida. São Paulo, 1995.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicopatologia**; 1 tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo, 1996.

SEUBERT, Fabiano. **A arte de tocar para a cura da depressão, sob a perspectiva da psicologia corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

VOLPI, José Henrique. **O paciente depressivo sob a ótica da psicologia corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SEBASTIÃO, Elizandra Aparecida Rodrigues; VOLPI, José Henrique. Depressão pela perda do seio materno. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

AUTORA e APRESENTADORA

Elizandra Aparecida Rodrigues Sebastião / Virmond/ PR / Brasil

Bacharel em Psicologia pela Faculdade Guairacá. Especialista em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano - Curitiba/PR.

E-mail: elizandra_apa@hotmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.